

Ajuda humanitária à Mianmar é iniciada pelo Tailândia

A Tailândia iniciou a entrega de ajuda humanitária ao Mianmar, devastado pela guerra, **artur martirosyan poker** um esforço contínuo para aliviar a situação de milhões de pessoas deslocadas pelos confrontos.

O conflito armado nacional começou depois que o Exército derrubou o governo eleito de Aung San Suu Kyi **artur martirosyan poker** fevereiro de 2024 e reprimiu protestos pacíficos generalizados exigindo o retorno à democracia.

A Tailândia enviou dez caminhões pela fronteira da província de Tak, com cerca de 4.000 pacotes de assistência a três cidades no Estado de Kayin, onde será distribuída a aproximadamente 20.000 deslocados.

Ajuda humanitária de 5 milhões de bahts

Os pacotes continham assistência estimada **artur martirosyan poker** aproximadamente 5 milhões de bahts (138.000 dólares), com alimentos, bebidas instantâneas e itens básicos como produtos de higiene.

Situação no Mianmar

De acordo com agências das Nações Unidas, mais de 2,8 milhões de pessoas no Mianmar foram deslocadas, a maioria devido aos conflitos que surgiram após a tomada do poder pelo exército. Dizem que 18,6 milhões de pessoas, incluindo 6 milhões de crianças, precisam de assistência humanitária.

Risco de insegurança alimentar

O Carli Skau, chefe de operações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, disse anteriormente este mês que um **artur martirosyan poker** cada quatro deslocados está **artur martirosyan poker** risco de insegurança alimentar aguda.

Iniciativa de corredor humanitário

O projeto do corredor humanitário é conduzido pelo Cruz Vermelha Tailandesa, com financiamento do Ministério das Relações Exteriores tailandês e apoio logístico do exército, que tradicionalmente tem desempenhado um papel importante nas atividades na fronteira.

Monitoramento da ajuda

Oficiais tailandeses disseram que o processo de distribuição será monitorado pelo ASEAN Coordinating Centre for Humanitarian Assistance on Disaster Management para garantir que atinja as pessoas de forma justa e igual.

Ciudadano israelí se une a milicia civil en medio de la

inseguridad en Israel

Eyal Ben-Ari salió de su casa de color rosa en Safed, un pueblo en Galilea, con un fusil de asalto colgado sobre sus hombros al amanecer, esperando no despertar a su esposa o a sus seis hijos.

Mientras caminaba hacia la sinagoga en esta ciudad conocida por su larga historia en el misticismo judío, dijo que aún no se sentía cómodo con el arma. Dormir con el rifle bajo su almohada y ver a su hijo de 13 años traer un juguete similar lo hicieron dudar de su decisión de unirse a la milicia civil recién formada que le dio el arma.

"Me siento como si fuera muy - artificial", dijo, luchando por encontrar la palabra correcta en inglés, mirando hacia abajo el arma. "No es humano. No es vida."

Lugar Acción

Safed Eyal Ben-Ari sale de su casa con un fusil de asalto

Sinagoga Reunión de miembros de la comunidad judía ortodoxa

En la sinagoga, hombres con barbas grises y trajes negros - todos miembros del movimiento Chabad, un grupo ultraortodoxo de judaísmo - lo saludaron. Estaban felices de verlo. Felices de ver su arma. Era la única allí, pero lejos de ser única. En esta pequeña ciudad cerca de la frontera con Líbano, donde los cohetes de Hezbollah han caído con frecuencia en los últimos meses, el profundo sentido de vulnerabilidad de Israel ha llevado a un aumento de ciudadanos armándose.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: artur martirosyan poker

Palavras-chave: **artur martirosyan poker - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-03